

CAMPUS DE RIO CLARO
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS
EDITAL Nº 22/2007-STDARH/IGCE/CRC

Acham-se abertas, nos termos do Despacho nº 1206/06-RUNESP de 1º/12/06, publicado em 2/12/06 e com base no Estatuto e Regimento Geral da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, bem como a Resolução UNESP 06/2003, por um período de 90 (noventa) dias, contados a partir da publicação deste edital no Diário Oficial do Estado de São Paulo – DOE, de segunda a sexta-feira, das 9 às 11 horas e das 14 às 17 horas, na Seção de Comunicações, à Rua 10, nº 2527, Rio Claro (SP), as inscrições ao concurso público de provas e títulos para provimento de 01 cargo de Professor Titular, em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa - RDIDP, junto ao Departamento de Geologia Aplicada do Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Campus de Rio Claro, na disciplina **“Petrologia Sedimentar”**.

1. Da remuneração: (MS-6): R\$ 8.410,45 (oito mil, quatrocentos e dez reais e quarenta e cinco centavos).

2. Condições para inscrição:

2.1. Poderão inscrever-se no concurso público os portadores do título de Livre-Docente obtido na UNESP, USP, UNICAMP, ou pela UNESP declarado equivalente, que tenha sido conferido, pelo menos, cinco anos antes da data da inscrição.

2.2. O candidato deverá comprovar, também, atividades didáticas na graduação ou pós-graduação stricto sensu, recomendado pela CAPES, por período mínimo de cinco anos após a obtenção do título de Livre-Docente, e satisfazer, no ato da inscrição, as seguintes condições:

2.2.1. comprovar vínculo a programa de pós-graduação stricto sensu, recomendado pela CAPES, da UNESP ou fora dela, na qualidade de docente e orientador credenciado;

2.2.2. possuir, pelo menos, cinco orientações concluídas em programas de pós-graduação stricto sensu, recomendado pela CAPES, sendo, no mínimo, duas orientações de doutorado;

2.2.3. possuir, pelo menos, quinze publicações científicas ou obras (artigos científicos em revistas ou anais referenciados com nível qualis “A” ou “B” nacional ou internacional, livros ou capítulos de livros, partituras, obras artísticas ou literárias);

2.2.4. ter coordenado ou coordenar, pelo menos, três projetos de pesquisa com financiamento externo à Universidade;

2.2.5. atuar ou ter atuado em programas ou atividades de extensão universitária, de acordo com a Resolução UNESP 56/98;

2.2.6. participar ou ter participado como membro titular de atividades administrativas ou de gestão acadêmica em pelo menos três colegiados da Universidade;

2.2.7. ter realizado estágio de pós-doutoramento no país ou no exterior;

2.2.8. ter produzido material didático por mídia eletrônica ou impressa, de comprovada qualidade editorial;

2.2.9. atuar ou ter atuado em programa de pós-graduação lato sensu (residência, especialização ou aperfeiçoamento);

2.2.10. orientar ou ter orientado alunos de graduação em atividade de iniciação científica ou extensão universitária;

2.2.11. ter participado de, pelo menos, quinze congressos científicos com apresentação de trabalho;

2.2.12. ter obtido auxílios individuais para fins de viagens, realização de congressos, publicação de textos e outros.

2.3. Os itens de 2.2.1. a 2.2.3. são compulsórios, sendo que o candidato em cuja Unidade não exista curso de pós-graduação stricto sensu, recomendado pela CAPES, Mestrado e Doutorado, em sua área de atuação, deverá solicitar ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária - CEPE dispensa integral ou parcial dos itens 2.2.1. e 2.2.2., com base em justificativa acadêmica circunstanciada e à luz do curriculum vitae documentado.

2.4. Dos itens 2.2.4. ao 2.2.12., o candidato deverá comprovar atividades em, pelo menos, seis deles.

2.5. O candidato deverá entregar, no ato da inscrição, cópia dos documentos comprobatórios das exigências contidas nos itens 2.1 e 2.2 e seus subitens.

2.6. Especialista de reconhecido valor, não portador de títulos acadêmicos, poderá, em caráter excepcional, ser aceito para inscrição no concurso público, a juízo de dois terços dos membros da Congregação e mediante manifestação favorável do CEPE e homologada pelo Conselho Universitário, também por dois terços da totalidade de seus membros.

2.7. O candidato estrangeiro poderá inscrever-se no concurso público com cédula de identidade com visto temporário. Entretanto, por ocasião da nomeação, será exigida a cédula de identidade com visto permanente ou, no mínimo, o visto temporário "item V", com prazo de validade compatível.

2.7.1. Será exigida do candidato, no prazo de 30 dias, a apresentação do protocolo do pedido de transformação do visto temporário em permanente, sob pena de ser declarada a insubsistência da inscrição e de todos os atos decorrentes do concurso público.

3. Documentos necessários para a inscrição:

3.1. Requerimento dirigido à Congregação da Unidade indicando nome completo, número da cédula de identidade, idade, filiação, naturalidade, estado civil, residência e profissão.

3.2. Original e cópia de:

3.2.1. cédula de identidade ou cédula de identidade de estrangeiro com visto permanente ou temporário, no caso de candidato estrangeiro;

3.2.2. comprovante de estar em dia com as obrigações militares, quando do sexo masculino;

3.2.3. comprovante de estar em dia com as obrigações eleitorais;

3.3. O candidato deverá apresentar ainda:

3.3.1. comprovante de recolhimento da taxa de inscrição, a ser efetuado junto à Seção de Finanças, no valor de R\$ 105,00 (cento e cinco reais) reais;

3.3.2. memorial circunstanciado das atividades realizadas, em dez vias, no qual se identifiquem os trabalhos publicados e todas as informações que permitam cabal avaliação de seus méritos, dando-se destaque às atividades desenvolvidas nos últimos cinco anos; tudo na forma consignada no item 5, subitens 5.1.1. e 5.3;

3.3.3. uma via dos documentos comprobatórios referentes ao memorial,

3.3.4. cópia dos documentos comprobatórios, de conformidade com o item 2.5 deste Edital.

3.3.5. indicação, por escrito, do ponto ou assunto, sobre o qual versará sua aula, escolhido do programa de concurso ou definido pelo candidato, devendo entregar, também, plano de aula e bibliografia pertinente.

3.4. O candidato em exercício de cargo/função docente na UNESP fica dispensado das exigências constantes nos itens 3.2.1. a 3.2.3., desde que as tenha cumprido anteriormente.

3.5. O candidato estrangeiro fica dispensado das exigências constantes nos itens 3.2.2 e 3.2.3.

3.6. No caso de inscrição por procuração, devem ser apresentados os documentos de mandato, de identidade do procurador e aqueles relacionados nos itens 3.1. a 3.3.

3.7 Os títulos obtidos fora da UNESP serão admitidos para fins de inscrição no concurso, devendo, contudo, ser reconhecida sua equivalência aos títulos conferidos pela UNESP, salvo os obtidos em cursos de Pós-Graduação credenciados regularmente. Caso não seja reconhecida a equivalência dos títulos, a nomeação do candidato ficará prejudicada.

3.8. O reconhecimento da equivalência do título pela UNESP é condição obrigatória para a permanência do docente no cargo.

4. Do deferimento e indeferimento de inscrições:

4.1. Caberá à Congregação da Unidade deliberar sobre o cumprimento das exigências no ato de apreciação dos requerimentos das inscrições dos candidatos;

4.2. Será publicada no Diário Oficial do Estado - DOE, a relação dos candidatos que tiveram suas inscrições indeferidas, por não se enquadrarem nas exigências estabelecidas neste edital;

4.3. O candidato poderá requerer à Congregação da Unidade, no prazo de 10 (dez) dias úteis, contados da data da publicação a que se refere o item anterior, reconsideração quanto ao indeferimento de sua inscrição.

5. Das provas e dos títulos:

5.1. O concurso público constará das seguintes provas:

5.1.1. Julgamento de memorial que demonstre:

a) produção científica, tecnológica, literária, filosófica ou artística;

b) atividade didática;

c) atividade de formação e orientação acadêmica;

d) atividades de extensão universitária vinculadas à disciplina em concurso;

e) atividades de gestão acadêmica e administrativa relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

5.1.2. prova didática;

5.1.3. prova de arguição do memorial.

5.2. A prova didática será pública e terá a forma de aula, podendo, também, versar sobre erudição de assunto definido pelo candidato, com no mínimo, cinquenta e, no máximo, sessenta minutos de duração.

5.3. No memorial deverão estar claramente explicitadas as atividades desenvolvidas pelo candidato antes e após a obtenção do título de Livre-Docente e, para efeito de atribuição de nota, as atividades que sucedem a Livre-Docência terão peso dois (2), e as anteriores, peso um (1).

5.4. A prova de arguição do memorial será pública e destina-se à avaliação geral da qualificação científica, literária ou artística do candidato, obedecendo às seguintes diretrizes:

5.4.1. Todos os membros da banca examinadora arguirão o candidato;

5.4.2. Cada um dos integrantes da banca examinadora disporá de até trinta minutos para arguir o candidato, que terá igual tempo para responder as questões formuladas;

5.4.3. Havendo acordo entre o candidato e o examinador, a arguição poderá recair, principalmente, sobre as atividades desenvolvidas pelo candidato após o concurso de Livre-Docência.

6. Da habilitação, classificação e desempate:

6.1. As notas serão atribuídas individualmente pelos examinadores, variando de zero a dez.

6.2. As provas terão os seguintes pesos:

6.2.1. Julgamento de memorial – peso 2

6.2.2. Prova Didática – peso 1

6.2.3. Arguição do memorial – peso 1

6.3. Serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem média final igual ou superior a sete com, pelo menos, três examinadores.

6.4. Os examinadores indicarão, segundo as notas que atribuíram, o vencedor do concurso que será o que obtiver o maior número de indicações.

6.5. A ordem de classificação dos candidatos será estabelecida em razão do maior número de indicações por parte dos membros da banca examinadora.

6.6. Em caso de empate nas indicações a classificação será feita pela média geral dos candidatos empatados.

7. Da nomeação:

7.1. O candidato classificado deverá apresentar Plano Global de Atividades relativo ao RDIDP, quando de sua convocação para anuência à nomeação. Após a aprovação do Plano pelos órgãos competentes da UNESP, os atos de nomeação e de aplicação do regime especial de trabalho, serão publicados concomitantemente.

7.2. A posse e o exercício no cargo ocorrerão somente após a publicação, no DOE, dos atos a que se refere o item anterior.

7.3. O candidato em exercício de cargo/função docente na UNESP e que já conte com o regime especial de trabalho aplicado, fica dispensado da exigência contida no subitem 7.1., exceto quando o regime de trabalho for diferente daquele em que o mesmo se encontra.

8. Das disposições gerais:

8.1. Cabe recurso à Congregação, sob os aspectos legal e formal, no prazo de 10 (dez) dias úteis, contados da data de divulgação do resultado final do concurso, com efeito suspensivo. A Congregação terá o prazo de 10 (dez) dias úteis para responder o recurso impetrado, a contar da data do protocolo do recurso.

8.2. O prazo de validade deste concurso será de seis meses, contados a partir da data de sua homologação, podendo ser prorrogado uma única vez, por igual período, a critério da Reitoria.

8.3. A permanência do candidato nomeado ficará condicionada ao reconhecimento da equivalência do título pela CCPG, quando o mesmo tenha sido obtido em curso não credenciado, bem como da apresentação da cédula de identidade com visto permanente, no caso de candidato estrangeiro.

8.4. Aplicam-se ao presente concurso as normas estabelecidas pela Resolução UNESP 06/03 e as disposições estatutárias e regimentais da UNESP.

8.5. A inscrição implicará no conhecimento deste Edital e no compromisso de aceitação das condições do concurso, nele estabelecidas, bem como das normas que regem a aplicação de regimes especiais de trabalho docente (RDIDP/RTC) na UNESP, cujos textos encontram-se à disposição do candidato, no ato da inscrição.

PROGRAMA DO CONCURSO:

1. Classificação, Caracterização e Gênese de Sedimentos Siliciclásticos Grossos – Exemplo dos Arenitos Conglomeráticos Itirapina.

2. Suprimento Sedimentar e Saturação de Sistemas de Ergs – Uma Comparação entre as Formações Pirambóia e Botucatu em São Paulo.

3. Petrografia de Arenitos (Classificação, Composição Mineralógica e Textural) – Exemplos de Arenitos do Subgrupo Itararé em São Paulo.

4. Processos Sedimentares e Fácies Associadas a Sistemas Depositionais Eólicos (Caracterização, Estruturas Diagnósticas, Interpretação Genética e

Classificação) – Exemplos das Formações Pirambóia e Botucatu em São Paulo.

5. Caracterização (Texturas, Estruturas Sedimentares e Geometria) e Classificação de Depósitos Sedimentares de Interação Flúvio-Eólica – Exemplos da Formação Pirambóia no Estado de São Paulo.

6. Processos e Evolução Diagenética de Rochas Sedimentares Siliciclásticas – Exemplos do Subgrupo Itararé e da Formação Tatui, em São Paulo.

7. Sedimentos Supraglaciais e Extraglaciais Continentais: Caracterização e Gênese – Exemplos do Subgrupo Itararé No Sul do Estado de São Paulo.

8. Descrição Petrográfica e Interpretação Genética de Processos Eólicos – Exemplos de Micro-Fácies das Formações Pirambóia e Botucatu em São Paulo.

9. Rochas-Reservatório de Origem Siliciclástica: Fácies Sedimentares e Caracterização Mineralógica, Textural e Diagenética – Exemplo dos Arenitos Asfálticos de Anhembi (SP).

10. Proveniência de Arenitos em Termos de Ambiente Tectônica – Exemplos de Arenitos do Subgrupo Itararé e da Formação Pirambóia no Estado de São Paulo.

BIBLIOGRAFIA

ALLEN, J. R. L. – 1984 – Sedimentary Structures – their character and physical basis. *Developments in Sedimentology*, 30, Elsevier, Amsterdam, 663p.

ALLEN, J. R. L. – 2001 – Principles of Physical Sedimentology (*reprint with corrections*). Blackburn Press, Caldwell (New Jersey), 272p.

AHLBRANDT T. S. & FRYBERGER S. G. – 1981 – Sedimentary features and significance of interdune deposits. In: *Recent and Ancient Nonmarine Depositional Environments: Models for Exploration*. F. G. Etheridge & R. M. Flores (eds.), *SEPM Spec. Publication*, 31, p. 293-314.

ALMEIDA F. F. M. – 1953 – Botucatu: a triassic desert of South America. In: Intern. Geol. Congress, 19, Algeria. *Compte Rendus*, section VII, fasc. VII, p. 9-24.

ASHLEY G. M.; SHAW J. & SMITH N. D. – 1985 – *Glacial Sedimentary Environments*. *SEPM Short Course*, 16, Tulsa, OK, 246 p.

BAGNOLD R. A. – 1941 – *Physics of Blown Sand and Desert Dunes*. Methuen, London, 265 p.

BLATT, H.; MIDDLETON, G. & MURRAY, R. – 1980 – *Origin of Sedimentary Rocks (second edition)*. Prentice Hall, Inc. New Jersey, 782 p.

BLOCH S.; LANDER R. H. & BONNELL L. – 2002 – Anomalously high porosity and permeability in deeply buried sandstone reservoirs: origin and predictability. *AAPG Bull.*, v.86, p. 301-328.

BLUM M. D. & TORNQVIST T. E. – 2000 – Fluvial response to climate and sea-level change: a review and look forward. *Sedimentology*, v. 47, p. 1-48.

BÓRIO N. J. – 1973 – *Geologia da Área de São Pedro, SP*. Fac. Filos. Ciências e Letras, Tese de Doutorado, Rio Claro (SP), 125 p.

BRODZIKOWSKI K. & VAN LOON A. J. – 1991 – *Glacigenic Sediments*. *Developments in Sedimentology*, 49, Elsevier, Amsterdam, 674 p.

BROOKFIELD M. E. – 1977 – The origin of bounding surfaces in ancient aeolian sandstones. *Sedimentology*, v. 24, p. 303-332.

- CAETANO M. R. – 1984 – *Análise Ambiental e Estratigráfica do Subgrupo Itararé (PC) no Sudoeste do Estado de São Paulo*. Tese de Doutorado em Geologia, São Paulo, IG-USP, 310 p.
- CAETANO-CHANG M. R. – 1993 – Estado d'arte dos conhecimentos sedimentológicos/ estratigráficos das formações Pirambóia e Botucatu no Estado de São Paulo. *In: Simpósio de Cronoestratigrafia da Bacia do Paraná, I. Resumos Expandidos*, IGCE-UNESP, Rio Claro, p. 84-85.
- CAETANO-CHANG M. R. – 1997 – *A Formação Pirambóia no Centro-Leste do Estado de São Paulo*. IGCE-UNESP, Tese de Livre Docência, Rio Claro (SP), 196 p.
- CAETANO-CHANG M. R. & LANDIM P. M. B. – 1987 – Evolução ambiental da sedimentação do Subgrupo Itararé na área de Itararé-Itaporanga(SP). *In: Simp. Reg. Geologia*, 6. Rio Claro, SBG, *Atas...*, v. 1, p. 330-354.
- CAETANO-CHANG M. R. & WU F. T. – 1992 – Bacia do Paraná: Formações Pirambóia e Botucatu. *In: Congr. Bras. Geologia*, 37, *Roteiro de Excursão*, São Paulo. SBG, v. 2, 19 p.
- CAETANO-CHANG M. R. & WU F. T. – 1993 a – A composição faciológica das formações Pirambóia e Botucatu no centro-leste paulista e a delimitação do contato entre as unidades. *In: Simpósio de Cronoestratigrafia da Bacia do Paraná, I. Resumos expandidos*, IGCE-UNESP, Rio Claro, p. 93.
- CAETANO-CHANG M. R. & WU F. T. – 1994 – Afloramento-modelo da Formação Pirambóia. *Geociências*, v.13, p. 371-385.
- CHAN, M. A.; HUNTER R. E.; LOOPE D. B. & LAGFORD R. R. - 1991 – Reflections on eolian and erg-margin systems. *Jour. Sed. Petrology*, v. 62, p. 917-920.
- CLEMMENSEY L. B. & ABRAHANSEN K. – 1983 – Aeolian stratification and facies association in desert sediments, Arran Basin (Permian), Scotland. *Sedimentology*, v. 30, p. 311-339.
- DICKINSON W. R. & SUCZEK C. A. – 1979 – Plate tectonics and sandstone compositions. *AAPG Bull.*, v. 63, p. 2164-2182.
- DONATTI L. M.; SAWAKUCHI A. O.; GIANNINI P. C. F. & FERNANDES L. A. – 2001 – The Pirambóia-Botucatu succession (Late Permian-Early Cretaceous Paraná Basin, São Paulo and Paraná states): two contrasting eolian systems. *An. Academia Bras. Ciências*, v.73, n. 3, p. 465.
- FOLK, R. L. – 1974 – *Petrology of Sedimentary Rocks*. Hemphill's, Austin (Texas), 182 p.
- FRANÇA A. B.; ARAÚJO L. M.; MAYNARD J. B. & POTTER P. E. – 2003 – Secondary porosity formed by deep meteoric leaching: Botucatu eolianite, southern South America. *AAPG Bull.*, v.87, p. 1073-1082.
- FRITZ, W. J. & MOORE, J. N. – 1988 – Basics of Physical Stratigraphy and Sedimentology. John Wiley & Sons, Inc. New York, 371 p.
- FRYBERGER S. G. – 1993 – A review on aeolian bounding surfaces, with examples from the Permian Minnelusa Formation, USA. *In: Characterization of Fluvial and Aeolian Reservoirs*. C.P. North & D.J. Prosser (eds.), *Geol. Soc. Spec. Publication*, 73, p. 167-197.
- FRYBERGER S. G. & SCHENK C. J. – 1981 – Wind sedimentation tunnel experiments on the origins of eolian strata. *Sedimentology*, v. 28, p. 805-821.
- FRYBERGER S. G.; AHLBRANDT T. S & ANDREWS S. – 1979 – Origin, sedimentary features and significance of low-angle eolian sand-sheet deposits, Great Sand Dunes National Monument and vicinity, Colorado. *Jour. Sed. Petrology*, v. 49, p. 733-746.
- FRYBERGER S. G.; SCHENK C. J. & KRYSTINIK L. F. – 1988 – Stokes surfaces and the effects of near-surface groundwater table on aeolian deposition. *Sedimentology*, v. 35, p. 21-41.

- HALLAM A. – 1985 – A review of mesozoic climates. *Jour. Geol. Soc. London*, v. 142, p. 433-445.
- GANI M. R. – 2004 – A straightforward approach to sediment gravity flows and their deposits. *The Sedimentary Record, SEPM Publication*, Texas, p. 4-8.
- GLENNIE K. W. – 1987 – Desert sedimentary environments, present and past. – a summary. *Sedimentary Geology*, v. 14, p. 135-165.
- HAMBREY M. J. – 1994 – *Glacial Environments*. UCL Press, London, 296 p.
- HARMS, J. C.; SOUTHARD, J. B. & WALKER, R. G. – 1982 – *Structures and Sequences in Clastic Rocks. SEPM Short Course 9*, Calgary, 249 p.
- HART J. K. & BOUTON G. S. – 1991 – The interrelation of glaciotectonic and glaciodepositional processes within the glacial environment. *Quatern. Sc. Reviews*, v. 10, p. 335-350.
- HERRIES R. D. – 1993 – Contrasting styles of fluvial-aeolian interaction at a downwind erg margin: Jurassic Kayenta-Navajo transition, northeastern Arizona, USA. *In: Characterization of Fluvial and Aeolian Reservoirs*. C.P. North & D.J. Prosser (eds.), *Geol. Soc. Spec. Publication*, 73, p. 199-218.
- HUNTER R. E. – 1977 a – Terminology of cross-stratified sedimentary layers and climbing-ripple structures. *Jour. Sed. Petrology*, v. 47, p. 697-706.
- HUNTER R. E. – 1977 b – Basic types of stratification in small eolian dunes. *Sedimentology*, v. 24, p. 361-387.
- HUNTER R. E. – 1981 – Stratification styles in eolian sandstones: some Pennsylvanian to Jurassic examples from the Western Interior, USA. *In: Recent and Ancient Nonmarine Depositional Environments: Models for Exploration*. F. G. Etheridge & R. M. Flores (eds.), *SEPM Sp. Publication*, 31, p. 315-329.
- JOPLING A. V. & MCDONALD B. C. – 1975 – *Glaciofluvial and glaciolacustrine sedimentation. SEPM Sp. Publication*, 23, 320 p.
- KOCUREK G. – 1981 – Significance of interdune deposits and bounding surfaces in aeolian dune sands. *Sedimentology*, v. 28, p. 753-780.
- KOCUREK G. – 1988 – First-order and super-bounding surfaces in eolian sequences – bounding surfaces revisited. *Sed. Petrology*, v. 56, p. 193-206.
- KOCUREK G. – 1991 – Interpretation of ancient aeolian sand dunes. *An. Rev. Earth Planet. Science*, v. 19, p. 43-75.
- KOCUREK G.; KNIGHT J. & HAUHOLM K. G. – 1991 – Outcrop and semi-regional three-dimensional architecture and reconstruction of a portion of the eolian Page Sandstone (Jurassic) *In: Three-Dimensional Facies Architecture of Terrigenous Clastic Sediments and its Implications for Hydrocarbon Discovery and Recovery. SEPM Concepts in Sediment. Paleont.* A.Miall & N.Tyler (eds.), p. 25-43.
- KOSTER, E. H. & STEEL, R. J.(eds.) – 1984 – *Sedimentology of Gravels and Conglomerates. Can. Soc. Petr. Geologists Memoir 10*, Calgary, 441 p.
- LANGFORD R.P.– 1989 – Fluvial-aeolian interactions. Part I, Modern systems. *Sedimentology*, v. 36, p. 1023-1035.
- LANGFORD R.P. & CHAN M.A. – 1989 – Fluvial-aeolian interactions. Part II, Ancient systems. *Sedimentology*, v. 36, p. 1037-1051.
- LARSEN N. K. & PIOTROWSKI J. A. – 2003 – Fabric pattern in a basal till succession and its significance for reconstructing subglacial processes. *Jour. Sedim. Research*, v. 73, p.724-734.
- LEEDER, M. R. – 1982 – *Sedimentology – Process and Product*. George Allen & Unwin, London, 344 p.

- LOOPE D. B. & SIMPSON E. L. – 1992 – Significance of thin sets of eolian cross-strata. *Jour. Sed. Petrology*, v. 62, p. 849-859.
- MCDONALD D. A. & SURDAM R. C. – 1984 – *Clastic Diagenesis*. D.A.McDonald & R.C.Surdam (eds.), *AAPG Memoir 37*, Tulsa, OK, 434 p.
- MIALL A. D. – 1996 – *The Geology of Fluvial Deposits*. Springer-Verlag, Berlin, 582 p.
- MIDDLETON, G. & BOUMA, A.H. (eds.) – 1973 – *Turbidites and Deep-Water Sedimentation*. *SEPM Pacific Section Short Course* Anaheim, Los Angeles, 157 p.
- MIDDLETON, G. & SOUTHARD, J. B. – 1984 – *Mechanics of Sediment Movement (second edition)*. *SEPM Short Course 3*, Tulsa (Oklahoma), 401 p.
- NICHOLS, G. J. – 2003 – *Sedimentology and Stratigraphy*. Blackwell Publishing Comp., Malden (MA), 355 p.
- PETRI S.; VIEIRA P. C.; ODA G. H. & BOTELHO P. F. – 1996 – O Subgrupo Itararé, Permocarbonífero da região do Médio Tietê, Estado de São Paulo: estudos em subsuperfície. *Rev. Inst. Geológico*, v. 17, p. 63-78.
- PETTIJOHN, F. J. – 1975 – *Sedimentary Rocks (third edition)*. Harper and Row, New York, 628 p.
- PETTIJOHN, F. J.; POTTER, P. E. & SIEVER, R. – 1987 – *Sand and Sandstone (second edition)*. Springer-Verlag, Berlin, 618 p.
- PROUST J. N. & DEINOUX M. 1994 – Marine and non-marine sequence architecture of an intracratonic glacially related basin. *In: Earth's Glacial Record*. M.Deinoux; J.M.G.Miller; E.W.Domack; N.Eyles; I.J.Fairchild & G.M.Young (eds.), University Press, Cambridge, p. 121-145.
- RODRIGUES E. B. & MONTEIRO M. C. – 1981 – Fácies deposicionais em arenitos oleígenos da Formação Pirambóia, São Paulo. *Relatório Interno Petrobrás*, v.3, CENPES/ DEPEX, 25 p.
- ROCHA-CAMPOS A. C.; FARJALLAT J. E. S. & YOSHIDA R. – 1969 – Fácies e paleogeografia do Subgrupo Itararé na Bacia do Paraná. *An. Academia Bras. Ciências*, v. 41, p. 211-213.
- RUBIN D. M. & HUNTER R. E. – 1983 – Reconstructing bedform assemblages from compound cross-bedding. *In: Eolian Sediments and Processes*. M.E.Brookfield & T.S.Ahlbrandt (eds.), Elsevier, Amsterdam, p. 407-427.
- SANTOS P. R.; ROCHA-CAMPOS A.C. & CANUTO J.R. – 1996 – Patterns of late Palaeozoic deglaciation in the Paraná Basin, Brazil. *Palaeogeogr., Palaeoclim., Palaeoecology*, v. 125, p. 165-184.
- SCHOLLE, P. A. – 1979 – *A Color Illustrated Guide to Constituents, Textures, Cements and Porosities of Sandstones and Associated Rocks*. *AAPG Memoir 28*, Tulsa (Oklahoma), 201 p.
- SELLEY, R. C. – 2000 – *Applied Sedimentology (second edition)*. Academic Press, London, 523 p.
- SOARES P. C. – 1973 – *O Mesozóico Gondwânico no Estado de São Paulo*. Fac. Filos. Ciências e Letras, Tese de Doutorado, Rio Claro (SP), 153 p.
- SOARES P. C. – 1975 – Divisão estratigráfica do Mesozóico no Estado de São Paulo. *Rev. Bras. Geociências*, v. 5, p. 229-251.
- SUGUIO, K. – 1980 – *Rochas Sedimentares – Propriedades, Gênese e Importância Econômica*. Edgard Blucher, São Paulo, 317 p.
- TUCKER, M. E. – 1991 – *Sedimentary Petrology (second edition)*. Blackwell Publishing, Malden (MA), 272 p.
- WASHBURNE C. W. – 1930 – Petroleum geology of State of São Paulo. *Bol. Com. Geol. Est. S. Paulo*, v. 22, p. 1-282.
- WILSON I. G. – 1972 – Aeolian bedforms – their development and origins. *Sedimentology*, v. 19, p. 173-210.

- WORDEN R. H. & MORAD S. – 2003 – *Clay Mineral Cements in Sandstones*. R.H.Worden & S.Morad (eds.), *Intern. Assoc. Sedimentol. Sp. Publication 34*, 324 p.
- WU F. T. – 1989 – *Proveniência das Rochas Arenosas do Subgrupo Itararé no Sul do Estado de São Paulo*. IG-USP, Tese de Doutorado, São Paulo, 165 p.
- WU F. T. & CAETANO-CHANG M. R. – 1992 a – Estudo mineralógico dos arenitos das formações Pirambóia e Botucatu no centro-leste do Estado de São Paulo. *Rev. Int. Geológico*, v.13, p. 58-68.
- WU F. T. & CAETANO-CHANG M. R. – 1992 b –. Estudo petrográfico dos arenitos da Formação Pirambóia, a partir de testemunhos de poços na região de Anhembi (SP). *In: Congr. Bras. Geologia, 37. Bol. Resumos Expandidos*, São Paulo, SBG, v. 2, p. 428-429.
- ZUFFA G. G. – 1984 – *Provenance of Arenites*. G.G.Zuffa (ed.), D.Reidel Publ. Company, Italy, 409 p.